

## Vacinação e articulação da Saúde controlaram o sarampo

**"A obrigatoriedade [da vacinação] é moral porque evita a propagação da doença", disse Herberto Jesus.**



O presidente do IASAÚDE, Herberto Jesus, considerou ontem ser "excepcional" e "histórico" que numa região com a dimensão reduzida e densidade populacional elevada como a Madeira não tenham sido diagnosticados mais casos de sarampo.

Herberto Jesus, que falava à margem de uma conferência sobre o vírus, que reuniu diversos profissionais de saúde no Centro de Estudos História do Atlântico, enalteceu a articulação entre os sistemas de saúde público e privado e destacou a elevada adesão da população à vacinação, assegurando que "foram esses fatores que permitiram que a Madeira tivesse apenas três casos".

Garantindo que o vírus não está em circulação na Madeira, o presidente do IASAÚDE explicou que

o primeiro caso foi diagnosticado, em agosto, numa cidadã proveniente do Reino Unido. Outros três foram detetados na altura do Natal e tiveram "provavelmente" origem em Lisboa. Disse ainda que o primeiro caso diagnosticado obrigou a que fossem monitorizadas 764 pessoas.

Reiteradamente ressaltada nesta ocasião, foi a importância da adesão à vacinação. Herberto Jesus explicou que há muitos países europeus onde a taxa de vacinação ainda é reduzida - abaixo dos 95% - e cujos residentes trazem o vírus para a Madeira. Para além disso, referiu que as pessoas nascidas entre 1970 e 1987 estão a ser chamadas aos centros de saúde para regularizarem o seu estado vacinal.

Afirmou que o objetivo é atingir aos 100% de cobertura vacinal e aumentar a adesão à vacinação dos profissionais de saúde, que ronda os 70%. "A obrigatoriedade é moral porque evita a propagação de doença", concluiu.

### SERVIÇO DE URGÊNCIA COM MAIOR AFLUÊNCIA

À margem da conferência sobre o 'Sarampo na RAM', o secretário regional da Saúde, Pedro Ramos, garantiu que a Região está preparada para o pico da gripe que é habitualmente registado em janeiro. Apesar disso, solicitou à população que se dirija em primeiro lugar aos centros de saúde e alertou para a demora adicional que os doentes, "não urgentes e pouco urgentes", que recorrem de forma indevida ao Serviço de Urgência estão su-

jeitos nesta época. O secretário regional confirmou que tem sido registado um aumento da afluência ao Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça. "Quando se assiste a uma quebra da temperatura, as pessoas mais vulneráveis, crianças, idosos e as que têm doenças crónicas experimentam mais precocemente situações de intercorrência", explicou. Mas garantiu que os recursos humanos e espaços físicos das três unidades do Serviço Regional de Saúde estão a ser reorganizados de forma a dar resposta adicional à gripe.

A atividade da gripe na Região e no País não obrigou, até ao momento, à ativação do plano de contingência, que no ano passado foi acionado a 9 de janeiro.

Cláudia Ornelas

In "JM-Madeira"